

LEITURA: Aspectos Teóricos e Práticos¹

Ana Maria Louzada²

Em primeiro lugar gostaria de destacar a importância de estarmos aqui em busca de aprofundamento sobre o modo como estamos inserindo as crianças em práticas de leitura e de reflexões sobre o que leem.

Falamos muito sobre a importância de organizarmos o trabalho pedagógico em alfabetização com foco na formação de sujeitos leitores e produtores de textos com consciência crítica, mas também ouvimos muitas indagações sobre como alfabetizar levando em conta a importância das práticas de leituras no cotidiano das relações pedagógicas.

Para que possamos aprofundar sobre tais questões buscaremos discorrer sobre as perspectivas teóricas que estão subjacentes às propostas de leitura no processo de alfabetização: as perspectivas conteudista, cognitivista, interacionista e discursiva.

Desse modo, vamos fazendo ao longo das reflexões uma autoavaliação de como estamos alfabetizando, melhor dizendo, de que forma estamos inserindo as crianças em práticas de leitura.

TEORIA CONTEUDISTA

A teoria conteudista propõe textos com o objetivo de treinar a leitura, ou seja, de treinar a decodificação. É com essa ideia que organiza a interpretação dos textos lidos.

Seu foco está na decodificação das palavras e nos conhecimentos explícitos no texto, isto é, as palavras são meramente localizadas e as informações reproduzidas por meio da cópia enquanto respostas as questões de interpretação.

Assim, as crianças são orientadas a mapear as informações gráficas da pergunta e a buscar as suas formas repetidas no texto. Elas nem precisam pensar muito, pois as respostas

¹ Texto produzido com base na palestra proferida às(aos) professoras(es) alfabetizadoras(es) de Domingos Martins/ES, no dia 03 de novembro de 2016 na abertura do Encontro do PNAIC – Pacto pela Alfabetização na Idade Certa, realizado pela Secretaria Municipal de Educação.

² Mestre em Educação/UFES, Orientadora Educacional no Instituto Ares – Ações, Recreativas e Esportivas, Consultora em Educação pelo CAEPE – Centro de Assessoria, Estudos e Pesquisas em Educação e Palestrante na área Educacional e Motivacional.

são óbvias, é só ficarem atentas às pistas de forma que possam transcrevê-las. Sim, é só copiar.


É importante destacar que compreender o código linguístico e relacioná-lo ao significado, é importante no processo de ensino aprendizagem da leitura, mas ao fazermos esse percurso num processo linear do que está escrito, submetemos as crianças a se apropriarem da ideia de que a leitura tem como objetivo a realização da reprodução de informações. Essa prática distancia as crianças do processo de formação de leitores, porque se limita a apenas formar seres decodificadores. Vejamos o exemplo a seguir:

Exemplo 1

I. LÊTURA:

O SUJTO DE MÔNICA

A MÔNICA E O CEBOLINHA FORAM AO ZOOLOGICO.
ELES VIRAM: MACACOS AVES ONÇA COBRA JACARÉ
GIRAFÁ JABUTI ELEFANTE CANGURU E LEÃO.
NA JAULA DA ONÇA MÔNICA SE ASSUSTOU QUANDO
ELA ABRIU A BOCA
MÔNICA FALOU:
- AI! QUE MEDO DA ONÇA.



NO PASSO DAS LETRAS

1

Fig.1 - Fonte: <http://pedagogiaaopedaletra.com>

2) COMPLETAR:

O NOME DA MENINA É _____
A MENINA TEM MEDO DA _____

3) RESPONDER:

ONDE A MENINA FOI? _____
O QUE ACONTECEU NA JAULA DA ONÇA? _____

4) SUBLINHAR NO TEXTO OS ANIMAIS QUE MÔNICA
E CEBOLINHA VIRAM NO ZOOLOGICO E COPIAR:

5) IDENTIFICAR NO TEXTO A FRASE EM QUE MÔNICA
EXCLAMA QUE ESTÁ COM MEDO. COPIAR A FRASE E
DESENHAR A CENA.



NO PASSO DAS LETRAS

2

Fig. 2 - Fonte: <http://pedagogiaaopedaletra.com>

Esse é um típico texto, com o propósito de realizar a leitura conteudista.

A TEORIA COGNITIVISTA

A teoria cognitivista como o termo já diz, tem como foco os aspectos cognitivos, de modo que a leitura constitui uma atividade de compreensão, em que o(a) leitor(a) utiliza seus esquemas mentais para apreender as ideias do texto.

Buscando romper com as práticas conteudistas, a perspectiva cognitivista avança, quando nos chama atenção para a importância de as crianças serem concebidas como leitoras e de a partir dessa premissa, levar em consideração que as mesmas buscam compreender o

texto com base no seu repertório de conhecimentos acumulados ao longo das suas experiências de vida.

Isso significa que diferente da perspectiva conteudista, o centro do processo de aprendizagem é a criança leitora, e não o texto, tendo em vista que a mesma é considerada um sujeito ativo, isto é, que age sobre as informações do texto.

Bem, se a criança passa a ser o centro do processo e a ideia é romper com os modos de ensinar, vem pra roda junto com a criança, o processo de aprendizagem. A criança passa a assumir o seu processo de aprender, por meio da possibilidade de tentativas de leitura, de forma que na ação sobre o objeto de conhecimento, nesse caso o texto, a criança constroi hipóteses. Nessa construção de hipóteses, num processo de assimilação e confronto com o que já sabe, vai avançando no processo de aprendizagem.

Como o centro do processo é a criança, valoriza-se o modo como ela age sobre o objeto de conhecimento. Por isso, não se leva em consideração os resultados, que por sua vez ficam invisibilizados juntamente com o ato de ensinar. Acredita-se nessa perspectiva, que o processo de internalização das informações construídas pelas crianças (hipóteses), garante a aprendizagem quando elas fazem as tentativas de leitura, bastando à(ao) professora(or) organizar ambientes de estudos com variados materiais que possam ser lidos: livros de literatura, rótulos de embalagens, panfletos, etc.

Como podemos observar, na perspectiva cognitivista, acredita-se que a criança agindo sobre o objeto de conhecimento, aprende por meio das suas ações, o que evidencia e demarca que a mesma se basta no processo de aprendizagem, melhor dizendo, basta ativar seus conhecimentos prévios, isto é, utilizar seus esquemas mentais na busca de construção de sentidos e assim apreender as ideias do texto.


Para tanto, o(a) leitor(a) precisa ativar os seus conhecimentos de mundo; antecipar ou predizer conteúdos do texto; checar as suas hipóteses; comparar informações; tirar conclusões e produzir inferências, sempre atento(a) às pistas que o próprio texto fornece.

As estratégias supracitadas rompem com os aspectos conteudistas, pois leva em consideração os sujeitos implicados no processo de leitura, seus conhecimentos, suas hipóteses, suas conclusões e suas possibilidades de construção de sentido. Vejamos o exemplo a seguir:

Exemplo 2

SABEDORIA POPULAR

Ditados populares são frases que se espalham trazendo um ensinamento.




Nós temos o costume de dizer:

Quem tem telhado de vidro não joga pedra no telhado dos outros.

Esse dito popular quer dizer que o que não desejamos para nós não podemos desejar para os outros.

1) Marque um **X** no significado correto do dito popular abaixo:



Macaco velho não mete a mão em cumbuca.

Só mete a mão em cumbuca quem é bobo.

Quem já passou por uma experiência desagradável sabe como evitá-la.

Quem coloca a mão em cumbuca fica com ela presa.

Fig. 3 - Fonte: [http://noscaminhosdaalfa 1](http://noscaminhosdaalfa1)

Esta atividade demonstra que o processo de leitura vai além da decodificação de informações. Para responder as questões, necessário se faz ativar os esquemas cognitivos (hipóteses e conhecimentos prévios) e estabelecer relações com as informações trazidas no texto. Qual o sentido de “macaco velho”? E de cumbuca?

As significações construídas ultrapassam as informações literais do texto e põem a criança em ação com seus conhecimentos prévios e com as suas hipóteses de leitura para elaborar a sua interpretação.

Daí que, para organizar questões de compreensão do texto é fundamental discorrer sobre os aspectos de inferência, de forma que a criança estabeleça uma dedução que não se encontra de maneira explícita no texto, e ainda, perguntas que estimulam a exploração das suas experiências vividas.

Tais questões avançam em relação a perspectiva conteudista quando não se limitam a interpretar os textos lidos com questionamentos óbvios. No entanto, devido à ênfase na construção de hipóteses, nas tentativas de leitura e nas experiências pessoais, acaba apresentando outra lacuna, tendo em vista que o sentido que se busca na leitura se limita na ação da criança sobre o texto.

A TEORIA INTERACIONISTA

Diferente das perspectivas conteudista e cognitivista a teoria interacionista, procura evidenciar os conhecimentos linguísticos, o textual e os conhecimentos de mundo, evidenciando os conhecimentos apropriados no contexto das práticas sociais e culturais.

Nesse sentido, o foco não está centrado no texto e nem nas crianças, mas no modo como elas interagem com os textos, pois considera-se nessa perspectiva teórica que os(as) leitores(as) acionam seus conhecimentos de mundo, num processo de interação com os conhecimentos linguísticos, textuais e sociais.

Pressupõe-se que no processo de leitura há reconstrução de sentidos, de forma que são focalizadas as situações de interação em que estão envolvidos leitor(a), texto e autor(a).

Como podemos observar nessa perspectiva busca-se de volta o texto; considera-se o sujeito leitor e insere-se o(a) autor(a) no processo de leitura e compreensão. Isso porque, os produtores de sentidos dos textos são os(as) autores(as) e os(as) leitores(as), que por sua vez estão sociohistoricamente determinados(as) e ideologicamente constituídos(as).

Assim, quando leem interagem com o texto e conseqüentemente com os dizeres do(a) autor(a). Nesse processo de interação inserem-se os conhecimentos de mundo. Conhecimentos apropriados no curso das práticas sociais e culturais, que são acionados no processo de interação com o texto, desde questões de conhecimentos linguísticos, como também as questões textuais, isto é, questões que evidenciam os sentidos que são produzidos no percurso da leitura. Para refletir sobre tais questões, analise o exemplo abaixo:

Exemplo 3

LEILÃO DE JARDIM

Cecília Meireles

QUEM ME COMPRA UM JARDIM COM FLORES?
BORBOLETAS DE MUITAS CORES,
LAVADEIRAS E PASSARINHOS,
OVOS VERDES E AZUIS
NOS NINHOS?
QUEM ME COMPRA ESTE CARACOL?
QUEM ME COMPRA UM RAIOS DE SOL?
UM LAGARTO ENTRE O MURO E A HERA,
UMA ESTÁTUA DA PRIMAVERA?
QUEM ME COMPRA ESTE FORMIGUEIRO?
E ESTE SAPO, QUE É JARDINEIRO?
E A CIGARRA E A SUA CANÇÃO?
E O GRILINHO DENTRO DO CHÃO?
ESTE É MEU LEILÃO!

Sequência de atividades - Poema: "Leilão de jardim"
Cecília Meireles

Interpretando o texto.

QUAL O TÍTULO DO POEMA?

QUEM ESCREVEU O POEMA?

O QUE ESTÁ SENDO LEILOADO?

É POSSÍVEL LEILOAR "UM JARDIM
COM FLORES E BORBOLETAS DE
MUITAS CORES"?

() SIM () NÃO

QUE MENSAGEM CECÍLIA MEIRELES
QUIS TRANSMITIR COM ESTE
POEMA?

Fig. 4 - Fonte: <http://aprenderpelaexperiencia.blogspot.com.br>

Como podemos observar, interação nesse processo, os dizeres do(a) leitor(a) e os dizeres do(a) autor(a), quando a criança é questionada a discorrer sobre que mensagem Cecília Meireles quis transmitir com esse poema. Nesses dizeres estão as produções de sentidos, resultados das experiências vividas pelos sujeitos implicados no texto: na produção da autora e na leitura da criança. Daí a referida perspectiva teórica salienta sobre a importância de na análise do texto levar em consideração o(a) leitor(a), o texto e o(a) autor(a).

TEORIA DISCURSIVA

Já a teoria discursiva, toma como base os conceitos sociológicos e antropológicos, além dos culturais, políticos e ideológicos, pois considera a leitura uma prática discursiva em que o(a) leitor(a) e os sentidos produzidos na referida prática são historicamente constituídos.

Os(as) leitores(as), os textos, bem como, os discursos, os conhecimentos, as práticas sociais, culturais, históricas e linguísticas estão inscritos no texto, e por isso, evidenciam-se no processo de leitura e análise.

Tais reflexões ampliam as questões discutidas na teoria interacionista. Não basta considerar as relações que se estabelecem entre leitor/a (suas práticas sociais e culturais), texto (aspectos linguísticos, textuais e sociais) e autor(a), pois, nesse processo os discursos atravessam a interação entre tais dimensões, uma vez que infinitas possibilidades de novos dizeres perpassam o processo de leitura e, assim, novas leituras, outros discursos e múltiplos textos são produzidos.

Isso significa que o texto não possui um único sentido, nele estão implicadas múltiplas vozes e portanto diferentes e diversos discursos, capturados do contexto em que vivemos e objetivados nos tempos espaços de leitura.

O sujeito leitor, muito além de um simples decodificador de sinais gráficos (de fonemas-grafemas), se revela um leitor crítico, porque interage com o discurso implícito e/ou explícito no texto. Vai ao encontro do dizer do(a) autor(a), porque exercita a prática de interrogar e de articular os seus questionamentos com os conhecimentos que constam no texto, bem como, com os discursos capturados no decorrer da leitura.

Quando instigamos esse modo de interagir com os textos nas práticas de leitura, além da interlocução com as dimensões anteriormente destacadas, possibilitamos também a articulação das crianças com os valores estéticos, afetivos, éticos e políticos que permeiam o nosso cotidiano e que estão objetivados nos diferentes e diversos textos.

Como podemos observar, no encontro com os sentidos dos dizeres do(a) autor(a), estabelece-se um confronto dialético com sentidos produzidos pelo(a) leitor(a), suas experiências e suas indagações, pois este, busca pistas no contexto em que vive – nas práticas sociais e culturais, ampliando desse modo, os sentidos produzidos no decorrer da leitura, tendo em vista que o texto foi produzido numa determinada condição social, cultural e histórica.

Por isso, essa concepção exige que o(a) leitor(a) seja instigado(a) a explorar o contexto de produção do texto (tempo espaço de produção); as finalidades da atividade de leitura (porque ler o referido texto, qual o motivo e o objetivo de se propor a leitura do mesmo); a intertextualidade temática e discursiva; as apreciações estéticas e afetivas; as apreciações relativas a valores éticos, políticos e ideológicos; a discussão e reflexão crítica do texto; os aspectos da interdisciplinaridade, bem como as imagens - elementos constitutivos do sentido do texto.

Para que possamos compreender alguns desses aspectos, sugiro a leitura do texto que consta na tirinha a seguir.

Exemplo 4



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

7640

Fig.5 - Tirinha: Magali e o Pé de Feijão

Para que a criança compreenda o texto, necessário se faz conhecer os personagens, nesse caso, personagens da turma da Mônica: a Magali e o seu pai; conhecer as características desses personagens: a Magali é comilona, por exemplo.

Necessário se faz também, conhecer a história “João e o pé de feijão”, pois elementos da mesma aparece no diálogo entre a Magali e seu pai. Assim, a criança compreenderá porque a Magali comeu os grãos de feijão.

Chamo atenção de todos(as), para os aspectos da intertextualidade temática e da intertextualidade discursiva no momento em que o texto de humor proposto na tirinha busca no conto “João e o pé de feijão” e nos modos de ser da personagem Magali da Turma da Mônica, provocações de diferentes sentidos, bem como a interação com múltiplos discursos que permeiam o nosso cotidiano.

Sendo assim, além do intertexto (personagens da Turma da Mônica e aspectos da história João e o Pé de Feijão), nos deparamos com um interdiscurso que se manifesta na veiculação dos dizeres vivenciados no contexto em que vivemos: contexto social, cultural, histórico, econômico, político e ideológico. Em tempos de crises, o que andam fazendo as pessoas?

Outro aspecto que vale ressaltar é o da interdisciplinaridade, quando observamos no discurso do texto, questões relativas à educação sócio ambiental: sustentabilidade da vida; história da humanidade e suas relações com o tempo espaço em que vivem: lutas pelos direitos humanos: direitos à alimentação, bem como, modos de valores de troca: “troquei a nossa vaca por feijões”. E ainda, questões relativas ao gênero textual – Contos, história em quadrinho e tirinhas.

Essas são questões que precisam ser consideradas nas práticas de leitura, análise e reflexão dos textos, e assim, promover a formação de sujeitos com consciência crítica.

Aprofundando um pouco mais...

Para que possamos aprofundar as nossas discussões, destacaremos a seguir de que forma cada teoria analisada (conteudista, cognitivista, interacionista e discursiva) trabalharia com o texto “*Conto de fadas para mulheres modernas* de Luís Fernando Veríssimo.

Procuraremos destacar a terminologia que comumente cada perspectiva adota: Conteudista propõe o termo *Interpretação de Textos*; a Cognitivista propõe *Compreensão de Textos*; a Interacionista destaca *Análise do Texto* e a Discursiva trabalha com a ideia de *Análise e Reflexão do Texto*.

Exemplo 5

Conto de fadas para mulheres modernas

Era uma vez, numa terra muito distante, uma linda princesa, independente e cheia de autoestima que, enquanto contemplava a natureza e pensava em como o maravilhoso lago do seu castelo estava de acordo com as conformidades ecológicas, se deparou com uma rã. Então, a rã pulou para o seu colo e disse: - Linda princesa, eu já fui um príncipe muito bonito. Mas, uma bruxa má lançou-me um encanto e eu transformei-me nesta rã asquerosa. Um beijo teu, no entanto, há de me transformar de novo num belo príncipe e poderemos casar e constituir lar feliz no teu lindo castelo. A minha mãe poderia vir morar conosco e tu poderias preparar o meu jantar, lavarias as minhas roupas, criarias os nossos filhos e viveríamos felizes para sempre... .. E então, naquela noite, enquanto saboreava pernas de rã à sauté, acompanhadas de um cremoso molho acebolado e de um finíssimo vinho branco, a princesa sorria e pensava: – Eu, hein?... nem morta!

Texto de Luís Fernando Veríssimo

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO CONFORME A TEORIA CONTEUDISTA

- a) Qual o título do texto?
- b) Quem é o autor do texto?
- c) Onde mora a princesa?
- d) Identifique e transcreva do terceiro parágrafo do texto as ações propostas pelo sapo “príncipe” à princesa.

Podemos observar nas referidas questões a dimensão individual do(a) leitor(a) e o foco no conteúdo do texto, em detrimento das produções de sentidos e das interlocuções entre leitor(a), autor(a) e discurso. Valoriza-se as informações explícitas e óbvias, evidenciando um modo de leitura centrado no texto.

COMPREENSÃO DO TEXTO CONFORME TEORIA COGNITIVISTA

1. Qual o título do texto?
2. Quem é o autor do texto?
3. Por que o texto inicia com “Era uma vez...”? Relacione-o com o título.
4. Em sua opinião como era o lago do castelo da princesa?
5. Se você fosse a princesa, o que faria? Por que?

Para responder as indagações acima, é preciso compreender os sentidos explícitos no texto, de forma que não basta interpretar os signos linguísticos, isto é, não basta decodificar. Nessa perspectiva se salienta a importância de formular questões que ativem os esquemas cognitivos e estabeleçam relações com as informações trazidas no texto. Melhor dizendo, que ativem os conhecimentos que os(as) leitores(as) já tem sobre o assunto de modo que possam relacioná-los com os conhecimentos propostos no texto.

Vale reafirmar que, para os defensores dessa teoria, a leitura é uma construção de sentido, que envolve um grande número de habilidades mentais (percepção, memória, inferências linguísticas, entre outras), que são fundamentais no processo de compreensão da leitura. A leitura nesse contexto se revela uma tarefa linguística que prioriza, especialmente, a ação cognitiva(mental) do(a) leitor(a). Mesmo que o foco seja o(a) leitor(a), ainda assim, o texto se evidencia o único caminho que o leitor persegue, embora proponha uma participação ativa e criativa daquele(a) que lê.

ANÁLISE DO TEXTO CONFORME A TEORIA INTERACIONISTA

1. Qual o título do texto?
2. Quem é o autor do texto?
3. O que o autor procura chamar atenção no texto?
4. O que motivou o autor intitular o texto de “Conto de fadas para mulheres modernas”?
5. Que outro título você daria ao texto? Por que?
6. Se você fosse a princesa, o que faria? Por que?

A análise da leitura do texto envolveu o processo de leitura como função social. Procurou inserir os dizeres do(a) leitor(a), mas não interagiu com os aspectos discursivos que estão subjacentes ao texto.

ANÁLISE E REFLEXÃO DO TEXTO CONFORME A TEORIA DISCURSIVA

- 1) Qual o título do texto?
- 2) Quem é o autor do texto?
- 3) Você gostou da ideia que Veríssimo apresentou no texto a Conto de fadas para mulheres modernas”? Justifique.
- 4) Você concorda com os argumentos do Sapo “Príncipe”? Por quê?
- 5) Considerando o tom irônico da princesa na resposta aos argumentos dos sapo “príncipe”, sobre a importância do seu beijo, o que você entende por “E então, naquela noite, enquanto saboreava pernas de rã à sauté, acompanhadas de um cremoso molho acebolado e de um finíssimo vinho branco, a princesa sorria e pensava: – Eu, hein?... nem morta!”?
- 6) O que existe de comum entre as conformidades ecológicas do lago do castelo da princesa com a região onde você mora?
- 7) Leia a tirinha a seguir



Fig.6 - Magali e o Sapo Príncipe

- 6.1- A que se refere o desapontamento da Magali?
- 6.2- Onde reside o humor da tirinha?
- 6.3- Se você fosse o príncipe que resposta daria à Magali?
- 6.4- Que relações pode-se estabelecer entre o texto de Luiz Fernando Veríssimo e o texto de Maurício de Sousa?

Para realizar a leitura num processo de análise e reflexão o(a) leitor(a) precisa se colocar como sujeito social e também discursivo. O(a) leitor(a) é alguém que tem um lugar social, cultural e histórico demarcado. Um sujeito produtor de conhecimentos, culturas e histórias, bem como que se apropria dessa cultura no lócus das práticas sociais e culturais vivenciadas no espaço tempo em que vivem.

São essas produções e apropriações culturais, sociais e históricas que qualificam os conhecimentos objetivados no texto lido, e com isso, possibilita a interlocução com os diversos sentidos e as múltiplas vozes que estão subjacentes aos mesmos. Sentidos atribuídos pelo(a) autor(a) no ato de produção do texto e pelo(a) leitor(a) no ato de leitura, de modo que nesse processo se estabelecem significativas interlocuções.

Ao analisarmos o mesmo, podemos evidenciar que o intertexto aparece no momento em que o texto de humor retoma um conto de fadas bem conhecido. O interdiscurso se manifesta na veiculação do discurso feminista, do discurso machista e também do discurso ambiental.

Percebemos também os aspectos da interdisciplinaridade - quando observamos no discurso do texto, questões relativas à: educação sócio ambiental (sustentabilidade), a história da humanidade e suas relações de gênero.

Tais aspectos evidenciam que não basta garantir o contato das crianças com os textos, é fundamental instigá-las com indagações que promovam de fato uma análise crítica do mesmo. Uma análise e reflexão que promova a interlocução com os conhecimentos, com os discursos e conseqüentemente com o contexto em que vivemos.

Uma leitura discursiva permite que o(a) leitor se constitua com consciência crítica, pois no processo de reflexão com o(a) autor(a), estabelece-se uma relação dialógica com o texto: seus discursos, seus sentidos e com outros textos e temas implícitos no texto lido e nos textos produzidos a partir da leitura, possibilitando dessa forma que o(a) leitor(a) torne-se coautor(a) do texto que lê.

Outras ideias para refletir um pouco mais...

<p>Analisaremos a seguir o texto “Saga da Amazônia” de Vital Farias</p> <p>Saga da Amazônia</p> <p>Era uma vez na Amazônia, a mais bonita floresta mata verde, céu azul, a mais imensa floresta no fundo d’água as laras, caboclo, lendas e mágoas e os rios puxando as águas.</p> <p>Papagaios, periquitos, cuidavam de suas cores, os peixes singrando os rios, curumins cheios de amores, sorria o jurupari, uirapurú, seu porvir era: fauna, flora, frutos e flores [...]</p> <p>Fonte: https://www.vagalume.com.br/vital-farias/saga-da-amazonia.html</p>	<p>Interpretação de Texto Teoria Conteudista</p> <p>a) Qual o título do texto?</p> <p>b) Quem é o autor do texto?</p> <p>c) Onde está inserida a imensa floresta?</p> <p>d) Identifique e transcreva da segunda estrofe do texto as ações praticadas pelos animais.</p>
--	---

<p>TEORIA CONTEUDISTA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de fragmento de texto. • A dimensão individual do leitor. • As habilidades cognitivas e os conhecimentos linguísticos. • A relação entre signos linguísticos e unidades sonoras presentes no texto escrito. • A valorização das informações explícitas no texto. <p>O processo de leitura está centrado no texto, e não, no leitor</p>	<p>As demais perspectivas defendem a importância de apresentar o texto na íntegra, uma vez que a ideia é vivenciar práticas de leitura e não apenas atividades de decodificação.</p> <p>Sendo assim, para analisarmos o modo como as demais perspectivas fariam as proposições de leitura, segue o poema de Vital Faria.</p> <p>“Saga da Amazônia” de Vital Farias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Era uma vez na Amazônia a mais bonita floresta mata verde, céu azul, a mais imensa floresta no fundo d’água as laras, caboclo lendas e mágoas e os rios puxando as águas.
---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Papagaios, periquitos, cuidavam de suas cores os peixes singrando os rios, curumins cheios de amores sorria o jurupari, uirapurú, seu porvir era: fauna, flora, frutos e flores. • Toda mata tem caipora para a mata vigiar. Veio caipora de fora para a mata definhar e trouxe dragão-de-ferro, prá comer muita madeira e trouxe em estilo gigante, prá acabar com a capoeira • Fizeram logo o projeto sem ninguém testemunhar, prá o dragão cortar madeira e toda mata derrubar: se a floresta meu amigo, tivesse pé prá andar; eu garanto, meu amigo, com o perigo não tinha ficado lá. 	<ul style="list-style-type: none"> • O que se corta em segundos gasta tempo prá vingar e o fruto que dá no cacho prá gente se alimentar? depois tem o passarinho, tem o ninho, tem o ar igarapé, rio abaixo, tem riacho e esse rio que é um mar • Mas o dragão continua a floresta devorar e quem habita essa mata, prá onde vai se mudar??? corre índio, seringueiro, preguiça, tamanduá tartaruga: pé ligeiro, corre-corre tribo dos Kamaiura • No lugar que havia mata, hoje há perseguição grileiro mata posseiro só prá lhe roubar seu chão castanheiro, seringueiro já viraram até peão afora os que já morreram como ave-de-arribação Zé de Nata tá de prova, naquele lugar tem cova gente enterrada no chão:
--	---

- Pois mataram índio que matou grileiro que matou posseiro disse um castanheiro para um seringueiro que um estrangeiro roubou seu lugar
- Foi então que um violeiro chegando na região ficou tão penalizado que escreveu essa canção e talvez, desesperado com tanta devastação pegou a primeira estrada, sem rumo, sem direção com os olhos cheios de água, sumiu levando essa mágoa dentro do seu coração.
- Aqui termina essa história para gente de valor prá gente que tem memória, muita crença, muito amor prá defender o que ainda resta, sem rodeio, sem aresta era uma vez uma floresta na Linha do Equador...

Compreensão do Texto Teoria Cognitivista

1. Considerando a beleza da Amazônia e suas lendas, o que você entende por “a mais imensa floresta no fundo d’água”?
2. Por que o texto inicia com “Era uma vez...”? Relacione-o com o título.

Para responder é preciso ativar os **esquemas cognitivos e estabelecer relações com as informações trazidas no texto.**

Para os defensores da teoria cognitivista, a **leitura** é uma **construção de sentido**, que envolve um grande número de **habilidades mentais** (percepção, memória, inferências linguísticas, entre outras), que são necessárias para o entendimento do que se lê.

A **leitura** é, portanto, uma tarefa **linguística** que **prioriza**, em especial, a **ação mental do leitor**.

O texto ainda é o único caminho que o leitor persegue, embora implique numa participação ativa e criativa daquele que lê.

Análise do Texto Teoria Interacionista

1. O que o autor procura chamar atenção no texto?
2. O que motivou o autor intitular o texto de “A saga da Amazônia”?
3. Que outro título você daria ao texto?

Análise e Reflexão do Texto Teoria Discursiva

- 1) Você gostou das ideias que Farias apresentou no texto a *Saga da Amazônia*? Justifique.
- 2) Você concorda que a Amazônia vive uma Saga ? Por quê?
- 3) O que existe de comum entre as condições naturais da região amazônica e a região onde você mora?

2) Leia o poema a seguir:
Amazônia: Preserve(-se)...
Quero respirar fundo...
Quero o barulho dos animais.
Desmatar é matar-se pelas costas.

Francismar Prestes Leal

A que se refere o “respirar fundo” apresentado no poema?

- 3) Qual a região de que trata o texto?

TEORIA DISCURSIVA

A análise do texto, exige reflexão de modo que a criança precisa se colocar como um sujeito social e discursivo, no sentido de que é alguém que tem um lugar social e uma história determinada.

Assim, uma leitura discursiva de um texto permite que o leitor:

- Desenvolva uma consciência crítica.
- Instaura um confronto entre ele e o escritor.
- Estabeleça um diálogo com o texto e com “outros textos”.
- Torne-se coautor do texto que lê.

Para continuar aprofundando e refletindo...

Hoje discutimos sobre os aspectos teóricos e práticos que comumente permeiam as práticas de leitura no cotidiano da alfabetização.

Discorrer sobre tais questões é de extrema importância para a garantia da qualidade do processo de formação de sujeitos leitores e produtores de textos com consciência crítica.

Vale ressaltar que perguntas óbvias com foco no texto gráfico, não atraindo as crianças para atividades de leituras. Da mesma forma, não basta realizar compreensão de textos com base apenas em seus conhecimentos prévios, com fins em si mesmos.

Precisamos romper com as perspectivas conteudista e cognitivista, bem como ressignificar a interacionista, de modo a compreender os aspectos da teoria discursiva, e assim, promover leitura significativa, pois o modo como inserimos as crianças em práticas de leitura tem implicações no modo como elas interagem com as mesmas em seu cotidiano.

Por isso, é importante instigá-las a explorar os textos levando em consideração as suas reais necessidades de leitura, isto é, textos cujos temas, objetivos e motivos sejam significativos. É fundamental organizar questões que problematizam os conhecimentos, as práticas sociais, culturais, históricas e linguísticas, bem como os discursos que estão inscritos no texto.

No processo de análise de cada perspectiva, ficou claro o foco de cada uma? Procuramos destacar as lacunas da conteudista, da cognitivista e da interacionista, e, com isso apontamos a discursiva como sendo a que mais nos possibilita inserir as crianças em práticas de leitura que de fato promovam sujeitos leitores. Você concorda?

Nos exemplos que propusemos procuramos chamar atenção, sobre a importância de as crianças saberem quem são os(as) autores(as) do texto, saberem qual a sua temática (título), aprenderem diferentes conhecimentos por meio do texto, mas não podemos nos limitar nesses aspectos, uma vez que o processo de leitura exige interação com as dimensões discursivas do texto. É nesse sentido que de fato realizamos a leitura propriamente dita.

Para concluir gostaria de sugerir a realização de uma atividade. Retomar a tirinha da “Magali e o Pé de Feijão” e organizar questões de análise e reflexão, conforme a perspectiva teórica discursiva.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

7640

Fig.7 - Magali e o Pé de Feijão

Se você desejar compartilhe comigo as suas ideias. Envie-me pelo e-mail

A M LOUZADA

Consultoria e Assessoria em Educação

amlouzada1@gmail.com

Referências

ARCOVERDE, Maria Divanira de Lima e ARCOVERDE Rossana Delmar de Lima. **Leitura, interpretação e produção textual**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.

LOUZADA, Ana Maria Louzada. **O texto como unidade de ensino aprendizagem**. In: <http://cantinhosdeestudo.blogspot.com.br/2015/06/alfabetizacao.html>

_____. **A ALFABETIZAÇÃO: Brincando com as letras e com as palavras**. In: <http://cantinhosdeestudo.blogspot.com.br/2016/08/a-alfabetizacao-brincando-com-as-letras.html>